

As ondas de lama começam a acalmar...

Já repararam? As ondas de lama que o caso do Ángola e Metrópole tanto agitou começam a acalmar. O órgão das "fôrças-vivas" mostra-se mais prudente. Uma parte do seu objectivo já foi atingida: o Banco Ultramarino está livre por momentos do seu rival Ángola e Metrópole, a casa Burnay principia a respirar melhor porque o seu adversário Nuno Simões foi derrubado. "O Século" cumpriu em parte a sua missão corruptora da opinião pública. Agora anda tudo empenhado em "provar" que é falsa a papelada, a documentação que serviu de base à burla, onde figuram, ao lado do nome do Alves dos Reis, os de Inocêncio Camacho, Daniel Rodrigues, Rêgo Chaves, Mota Gomes e outros. Está visto... a papelada tem de ser falsa. Não há outra maneira de salvar as "ilustres" pessoas que manejaram a emissão clandestina das notas de quinhentos escudos...

Não tardará, leitor roubado, que se prove a inocência de todos estes Inocêncios...

Descansem: tudo vai terminar bem, entre abraços comovedores

Neste caso do Ángola e Metrópole ficou tudo embaraçado: o regime e alguns dos seus homens mais representativos. Os jornais não têm coragem de afirmar o que sabem; calam, evitam a extensão do escândalo. Mas o povo, que tem uma intuição da verdade difícil de obliterar, já comprehendeu todo o tenebroso plano e, saltando sobre as mentiras dos jornais todos empenhados em salvar a "honra do convento"—que neste caso é a honra enxovalhada de alguns homens públicos de destaque—aponta os verdadeiros culpados e lança sobre eles o seu desprêzo.

Está provado e mais do que provado que Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, tem "rasca na assadura", como popularmente se diz. Pois não há coragem de prendê-lo, deixam-no andar por aí à solta a arrastar, em altitudes dúbias, comprometedoras e contraditórias, a sua acentuada culpabilidade; deixam-no andar por aí a fazer figuras tristes.

Ele é tão falso de brio que, num momento em que seus actos estão sendo tão vivamente discutidos (mesmo que estivesse inocente!) não é capaz de, num gesto de *panache*, de elegância moral, pedir a sua demissão. Está agarrado ao governo do Banco de Portugal como a ossa à rocha, como o bezerro sôfregos à teta da mãe. Ira que já é preciso ter estômagos...

Nós bem sabemos em que se fia o Inocêncio e todos aqueles que figuram como protagonistas nesta farça ignobil das notas de quinhentos escudos. Nós bem i sabemos quais são as esperanças do sr. Camacho.

Ele bem sabe que, num belo gesto patriótico, os peritos vão constatar que toda a documentação onde figuram os nomes das criaturas de maior renome político é falsa. Se fosse verdadeira que série de desgraças não iriam por esse país? "É preciso salvar a honra do convento". Para isso vão-se buscar provas ao inferno, se tanto for preciso.

Como sempre, nesta negociação também se há de chegar à conclusão de que não houve burla, de que o Inocêncio está inocente, Daniel Rodrigues vilmente enganado, todos intrujados, coitadinhos! pelos esperitos do Ángola e Metrópole.

E depois, como o Reis e o Bandeira sabem muitas coisas bonitas que podem contar cá fora, há de provar-se também que eles estão inocentes—e que o plano do financiamento de Ángola, emissão clandestina de notas, negociações escusas nunca existiram.

Isto vai terminar tudo num banquete de homenagem aos grandes patriotas Alves dos Reis e José Bandeira, no qual comparecerão os srs. Inocêncio Camacho, Daniel Rodrigues, Rêgo Chaves, Carlos Pereira, Mota Gomes, Ávila Lima e outros.

Ao "toast" o sr. Inocêncio, criatura que está acima de toda a suspeita, erguerá a sua taça proferindo um comovedor discurso, que porá em destaque os serviços prestados pelos do Ángola e Metrópole ao progresso das indústrias e agricultura coloniais. Respondendo, Alves Reis, visivelmente comovido afirma com calor que Inocêncio está inocente e que da sua honra e dos seus altos méritos ninguém melhor do que ele poderá falar, visto conhecê-lo de perto.

Os terroristas búlgaros perdem o apoio do próprio parlamento

Várias vezes nos temos referido ao regime de assassinato e repressão que se impôs ditatorialmente à população da Bulgária. Camponeses e operários, propagandistas avançados e adversários políticos, têm sido barbaramente imolados à perdição do ditador Tsankov no poder.

A oposição política — para não falar, agora, da resistência vigorosa oposta pela população e por elementos revolucionários — tem vindo a alastrar, fazendo aumentar o protesto geral contra as repressões.

O ditador Tsankov deligenciava longos processos uma coligação de partidos conservadores que o apoiava vantajosamente. Apesar de conseguirem a formação de um grupo parlamentar estupidamente denominado "Entente" democrática — o que permite dizer-se que "lá, como cá, democráticos há..."

Os antigos partidos, momentaneamente desorganizados por reflexo da ação do ditador, voltaram a organizar-se e começaram acentuar a oposição. Assim, os socialistas e os agrários, radicais e liberais atacaram violentamente o regime terrorista.

Foi revelado, em pleno parlamento, o assassinato de cento e vinte e um indivíduos que mataram a um soldado da G. N. R. não é a mesma coisa que matar um simples operário. Deve-se até a circunstância de ter ficado salvo o polícia que assassinou e que por sinal ainda em liberdade e prestando serviço. O aviso à corporação da polícia foi salutar pois que até hoje ela ainda não assassinou outro guarda republicano.

Nada temos com as divergências entre as duas corporações, nem tão pouco nos interessa que elas as dirijam a tiro. Não somos para alianças e sempre que tal aconteça fazemos como Pilatos no Credo: lavamos as nossas mãos...

Acontece, porém, que nessa tragédia do Parque Eduardo VII perderam a vida duas mulheres. Uma delas foi morta durante o tiroteio, atingida por balas que foram disparadas contra a polícia. A outra foi morta propositalmente, conforme há dias relatámos. Foi alvejada por três guarda republicanos no momento em que ela, presa dum inexplicável angústia, suplicava que não disparassem sobre o local em que ela estava refugiada com seu marido.

Esta mulher nada tinha que ver com o conflito, nem o crime que a vitimou pode ter qualquer ligação com o que se passou entre as duas corporações. Foi um assassinato e um assassinato cobarde: dum lado uma mulher desarmada, implorando que não disparassem sobre ela, do outro três guarda republicanos armados.

O tribunal não se ocupou do caso, nem julgou nenhém por esse delito. Era a mulher dum civil, dum pânsio, dum desses miseráveis paisanos que pagam contribuições para sustentar as casernas. E o crime ficou impune. Isto de pertencer à guarda republicana garante o direito de assassinar a mulher do próximo.

A justiça militar demonstrou o que vale, deixando o crime impune e mandando os criminosos em liberdade. Mas que não temos nem a leve na epiderme grosseira dum guarda republicano porque então o caso muda muito de figura... .

Três guardas republicanos assassinam cobardemente uma mulher, e a justiça militar absolve-os

O julgamento do oficial e dos soldados da G. N. R. implicados naquele trágico conflito travado entre eles e a polícia, no Parque Eduardo VII, teve o epílogo esperado: a absolvição de todos, excepto feita a alguns soldados que foram condenados numas penas tão leves que julgamos ridículo mencioná-las.

Quem originou aquela tragédia foi a polícia. Um dízimo cívicos que abundam na corporação e que se arrogam, com consentimento dos seus superiores, a atentar contra a vida do próximo, matou um soldado da G. N. R. Esqueceu-se, porém, o cívico duma circunstância bastante importante: é que se há a garantia de impunidade e quando os individuos que ela assassinam pertencem à população, o mesmo se não dá com a G. N. R. que andava bem armada, não esteve à espera que a justiça cisse sobre o polícia assassino, pois ela está convencida de que a polícia mata sem receber o menor castigo. Pegou nas espingardas fez-as policias que encontraram a geito e varou-as a tiro, fazendo-lhes sentir que matar um soldado da G. N. R. não é a mesma coisa que matar um simples operário. Deve-se até a circunstância de ter ficado salvo e salvo o polícia que assassinou e que por sinal ainda em liberdade e prestando serviço. O aviso à corporação da polícia foi salutar pois que até hoje ela ainda não assassinou outro guarda republicano.

Nada temos com as divergências entre as duas corporações, nem tão pouco nos interessa que elas as dirijam a tiro. Não somos para alianças e sempre que tal aconteça fazemos como Pilatos no Credo: lavamos as nossas mãos...

Acontece, porém, que nessa tragédia do Parque Eduardo VII perderam a vida duas mulheres. Uma delas foi morta durante o tiroteio, atingida por balas que foram disparadas contra a polícia. A outra foi morta propositalmente, conforme há dias relatámos. Foi alvejada por três guarda republicanos no momento em que ela, presa dum inexplicável angústia, suplicava que não disparassem sobre o local em que ela estava refugiada com seu marido.

Esta mulher nada tinha que ver com o conflito, nem o crime que a vitimou pode ter qualquer ligação com o que se passou entre as duas corporações. Foi um assassinato e um assassinato cobarde: dum lado uma mulher desarmada, implorando que não disparassem sobre ela, do outro três guarda republicanos armados.

O tribunal não se ocupou do caso, nem julgou nenhém por esse delito. Era a mulher dum civil, dum pânsio, dum desses miseráveis paisanos que pagam contribuições para sustentar as casernas. E o crime ficou impune. Isto de pertencer à guarda republicana garante o direito de assassinar a mulher do próximo.

A justiça militar demonstrou o que vale, deixando o crime impune e mandando os criminosos em liberdade. Mas que não temos nem a leve na epiderme grosseira dum guarda republicano porque então o caso muda muito de figura... .

Não lisonjeiar Mussolini é fazer a apologia do crime

Na cidade italiana de Florença publica-se o *Jornal dos Combatentes*, órgão dos fascistas locais, o qual é composto numa tipografia particular. A um operário desta tipografia foi cometida a composição de um original em que se condenava o pretendido *complot* contra Mussolini, lisonjeando-se em frases hiperbólicas a figura do sinistro ditador. O referido operário, chamado José Bartoli, recusou-se a compor este artigo, alegando que não queria contribuir para uma mistificação ridícula, que apenas tem em vista fazer larga publicidade do ditador italiano.

O proprietário da tipografia foi denunciado Bartoli, que foi imediatamente preso e processado por "fazer a apologia de factos reputados crimes".

Congresso dos Inválidos da Grande Guerra

A comissão organizadora do Congresso dos Inválidos da Guerra, procurou o sr. ministro da Marinha, para o convidar a assistir à sessão inaugural do Congresso que deve ter lugar no dia 17 de Janeiro próximo, na sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, bem como pediu a cedência da bandeira do antigo Corpo de Marinheiros da Armada, e da Banda de Marinha, para tocar durante aquela cerimônia.

IMPRENSA

«Arquivo do Enfermeiro»

Recebemos o n.º 3 do «Arquivo do Enfermeiro», interessante revista profissional dos enfermeiros portugueses. Além da publicação de vários artigos de especialidade, «Arquivo do Enfermeiro» transcreve o artigo "O valor intrínseco da primeira manifestação das classes dos serviços de saúde", inserido na *Batalha* de 3 de corrente mês.

"O Rebate" aplaudiu as agressões da força pública à classe operária

O Rebate, cujo critério político quando fala das classes trabalhadoras se irman com o do *Correio da Manhã*, em vez de criticar a ação desenvolvida pela polícia e pelo G. N. R. contra muita multidão que estava ordeiramente aguardando o resultado da *démarche* que a Comissão Pró Regresso dos Deportados fez junto do parlamento, ainda por cima ataca os manifestantes.

E' o cúmulo! Naquela folhasinha que ninguém lhe há uma falta de vergonha política ou talvez ela exista, demais, partindo do princípio que elas sejam democráticos eleitos ao quadro, mais silvistas do que o seu chefe, senhor e dono. Se assim não fosse haviam de reconhecer que é uma infâmia atacar-se uma multidão quando esta não perturbou a chamada ordem pública, nem sequer infringiu nenhuma das leis em vigor e estava ao abrigo de todas — mas de todas — as garantias concedidas pela Constituição. Havia de reconhecer que é uma cobardia agredir mulheres indefesas e cometerem-se algumas dessas cobardias.

O Rebate deve saber — para que lhe servem os olhos dos seus redactores pagos pelo Estado? — que os manifestantes nem durante o percurso para o parlamento nem durante o pequeno lapso de tempo que se conservaram diante do edifício da *soldados* representação nacional praticaram o menor desacato. Os manifestantes levaram a sua cordura até ao ponto de não soltarem um único viva. Toda aquela multidão se conservou silenciosa e nessa mudez impressionante estava quando a guarda republicana e a polícia a atacaram traçoeiramente e cometem aquelas selvagens que se podem aquilatar pelo relato do número de feridos que os jornais ontem publicaram. E se não queria protestar contra essa infâmia porque a coleira de orgão do governo é também uma mordaca, ao menos calava-se. A não ser que o tivessem aquilado contra a classe operária...

Pior do que o tirano é o lacaio do tirano... Parece-nos que o sr. António Maria da Silva não encorou aquele desastrado sermão e talvez tivesse puxado, ainda que com amigável suavidade, as orelhas do *soldado*. E' bonr ser zeloso, mas nunca se deve exagerar muito. Ou, como a noite estava bastante fria, o *soldado* deixou-se tentar pelo *cognac* nacional e numa alucinação muito justificável chegou a supor que quem comandou a guarda republicana e a polícia foi o seu ministerial patrião? Se assim foi tem desculpa: aquele *cognac* de Evora é tão traigoiro... Agora se não foi, por ainda desaparecer-lhe a única desculpa que lhe poderíamos conceder pelo aplauso que às agressões feitas à classe operária e o remoção idílico que nos dirige e a que nós despicavelmente voltamos as costas, para não estarmos perdendo espaço a recordar ao *soldado* aquilo de que ele parece estar esquecido...

A guerra civil na China

Parece haver terminado com a derrota de um general

TOQUIO, 22. — A guerra civil da China, entre os generais governadores das várias províncias, terminou com a derrota do general Feng-Yi-Hiang, o mais formidável inimigo de Tchang-Tso-Lin, que durante os últimos anos tem sido o verdadeiro governador de toda a China. O general Feng era apoiado pelos bolcheviques.

Ao seu lado, os generais governadores das províncias, que possuem em desalento todos os objectos de que carece para seu elegante adorno. Só a persistência no trabalho o pode conduzir a arrumação necessária. Só o tempo — factor que está acima da sua vontade — lhe criará a superioridade de espírito, o domínio absoluto de todas as suas faculdades de forma a manejá-las facilmente no sentido do sonho de beleza.

Onde as suas faculdades melhor se distinguem são pequenos quadros, apontamentos e *pochoches*. Este facto indica que Henrique Santos deve procurar, talvez, realizar, não quadros bem acabados, e aqueles estão pouco "mobilizados", de 3.700 a 800 escudos pelos 30 dias "úteis e imóveis" de beleza.

Nas suas qualidades já bem patentes em alguns dos seus quadros e na sua persistência no trabalho pomos toda a nossa esperança.

A ARTE E OS ARTISTAS

Bento Correia e Henrique Santos na Liga Naval

Na sede da Liga Naval estiveram durante estas últimas semanas abertas uma curiosa exposição de pintura que só conseguiu visitar no dia do seu encerramento, devido a uma enfermidade que me reteve em casa. Dois jovens artistas, Bento Correia e Henrique Santos, que conheço desde as suas primeiras tentativas de pintura na Academia de Belas Artes trouxeram a público os seus trabalhos. O primeiro, Bento Correia, não é um desconhecido. Já por mais de uma vez tivemos o enredo de apontá-lo como um dos mais interessantes temperamentos de pintor da nova geração. O segundo, embora tivesse saído da Academia há um bom par de anos, só agora se apresenta pela primeira vez em público, com aquelas moças qualidades e inevitáveis defeitos do debutante.

Temos seguido atentamente a evolução artística de Bento Correia. A sua grande preocupação, bastante louvável, tem sido o purificar-se dos rotineiros, viciosos que a Academia imprime no temperamento do artista, por mais rebeldes e originais que elas sejam. Essa fuga à marca da casa, ao ferrete da Academia, tem-na realizado Bento Correia com habilidade e gênio, de tal forma que hoje já possui uma individualidade inconfundível. Sem pressas, sem precipitações, este artista vem mostrando em cada exposição que constitui sempre uma curiosa etapa, uma ascensão para uma arte melhor, mais moderna e original.

Nas suas primeiras exposições, quase se limitou a apresentar desenhos de aceitável carácter decorativo, traçados com firme segurança e coloridos com exuberância e gosto. Na pintura que desta vez expôs a evolução que no desenho se notou repete-se e assim tanto nas primeiras tentativas ainda académicas, nos seus quadros recentes, já francamente modernistas, se verifica uma forte e pujante individualidade que procurando avançar os assuntos bizarras, não perde a noção do equilíbrio e a preocupação máxima da beleza.

A sua técnica é das mais honestas e conscientes. As suas pinceladas não provêm do acaso mas duma intuição requintada, de uma intuição que chega por vezes quase a excluir o trabalho de inteligência. Bento Correia é mais uma grande intuição do que uma inteligência de pintor. E' mais artista do que intelectual, mais um temperamento de delicada sensibilidade do que um artista cuja obra obedeça apenas ao mandato imperioso de uma meditação profunda. E' essencialmente pintor. A sua inteligência, através da sua obra, nota-se apenas na preocupação constante de encaminhar a sua arte pelas sendas novas ainda plenas de ineditismo, que a nossa época abre às gerações modernas.

Este convencido de que Bento Correia há de em breve, muito em breve, enfeitar o lado dos melhores modernistas, temido desse artista, que é um grande artista, com grande intuição do que uma inteligência de pintor. E' mais artista do que intelectual, mais um temperamento de delicada sensibilidade do que um artista cuja obra obedeça apenas ao mandato imperioso de uma meditação profunda. E' essencialmente pintor. A sua inteligência, através da sua obra, nota-se apenas na preocupação constante de encaminhar a sua arte pelas sendas novas ainda plenas de ineditismo, que a nossa época abre às gerações modernas.

Mas porque essas gratificações — gratificações, aliás, que possivelmente se vão renovar também agora no fim do ano? Porque, não sendo aperfeiçoados os serviços nem aumentada a iluminação pública, a despeito dos protestos dos municípios — só explora, contudo, estupidamente a bôsca do consumidor... Só por isso...

Não cuidem, porém, que o bôsco é distribuído, embora proporcionalmente, por todo o pessoal dos Serviços de Gás e Electricidade.

Esse pessoal está, bôdicamente falando, dividido em duas castas: os fadados pelo divino ouro municipal e os sudras — os empregados de mês, exelentemente estipendados, e os operários por

A FARÇA PARLAMENTAR

Prossegue o debate político e produzem-se largos discursos com afirmações muito uteis para o nosso arquivo

Muitos deputados, mais apressados em ir-gos as festas do Natal, deixam vagos os seus confortáveis futeus. O parlamento, assim, assemelha-se a uma velha carmina da mas com falta de dentes.

Por esse motivo faltó o número para se entrar no período de "antes da ordem", abrindo a sessão às 16 horas com 41 senhores "pais da pátria".

Inicia o palavrório o sr. Elmano da Cunha e Costa, da minoria monárquica, que envia para a mesa um projeto de lei revogando o decreto n.º 11.363.

O orador fala das invasões freqüentes do exterior na esfera do legislativo, trata do decreto de liquidação do Banco de Angola e Metrópole, promulgado pelo sr. Torres Garcia, onde, ao que afirma o sr. Cunha e Costa, há pessoas de muito boa fé com quem é necessário liquidar contas. (Ora, pois,

Lamentando a ausência do presidente do ministério, para saber se o mesmo é solidário com o seu actual ministro da Agricultura, diz:

"Se é que a crise já não está aberta a esta hora."

Para o decreto do sr. Cunha e Costa, não é aprovada a dispensa do regimento.

O sr. Rafael Ribeiro insurge-se contra as desigualdades do exército, apresentando nesse sentido um projeto de lei. (Essas desigualdades naturalmente, referem-se aos graduados. Coitados, tanto trabalho...)

Alguns deputados dizem-se muito penalizados pela catástrofe de Espinho e pedem provisões. Um deles, o sr. Alpoim, entende que se deve dar menos palha aos cavalos da tropa, a fim de enviar socorros às vítimas. (Pobres vítimas, socorros de palha. Não seria melhor deixar os pobres caídos e cortar a ração aos cavaleiros?)

O sr. Raimundo Alves, aquele deputado que conseguiu engasgar toda a câmara com o problema da "mendigação", espera o ministro da Agricultura para um caso gravíssimo (mau, mau) que se prende com trigos, sindicatos agrícolas e a região que ele diz representar, e exclama:

"Quere-se importar trigo exótico, porque isso interessa, evidentemente e naturalmente, ao poder oculto que se chama a Moagem!"

A's 4.30 horas, o tremido presidente do ministério, passo miudinho, vai tomar o seu lugar. O debate político recomeça.

O deputado monárquico, sr. António Cabral, considerado um adorno de oratória (de pechisbeque), inicia o ataque em nome do seu partido. Compara os tempos da monarquia em que houve um Fontes que governou 9 anos e os de hoje em que os governos se sucedem de 2 em 2 meses, ao ponto de confrontar já 45 governos republicanos.

Confronto depois a obra administrativa pretérita e presente e alude à onda de escândalos em que o regime republicano tem vrogado. Considera o novo governo gasto e composto de criaturas já cansadas de ministérios cansados. Afirma que a melhor crítica à república a fazem os próprios republicanos que comprovam que o novo regime falou depois de ter afirmado que emendaria os erros da monarquia e traria uma nova era de prosperidade.

"A ordem e a disciplina social não podem existir quando se busca o apoio da rua, da rua que não trabalha e que ainda ontem se exhibiu ante o parlamento. Combate a lei de separação da igreja do estado, quando existe o direito de reunião para as alforias."

(Ingratos, nem sequer reconhecem que enquanto se acutilam e fusilam os operários, as juventudes monárquicas se manifestam à vontade e se fazem cortejos provocadores com a elige de Sidonio Pais, o seu ídolo.

Invocando um anjo que desce do céo a lançar a paz nos espíritos, manda para a mesa uma proposta afirmando que a solução do problema nacional tem como única solução uma profunda e radical transformação política.

(Compreende-se: uma transformação radical — radical que voltaríamos aos tempos de D. Miguel).

Esta proposta, considerada inconstitucional não foi aceite.

O sr. Vasco Borges, ministro encartado, agora nos estrangeiros, tratando dos boatos que circulam na imprensa nacional e estrangeira, desprisornos para a chamada soberania nacional, lê o seguinte telegrama que vem de receber do sr. Norton de Matos, o já célebre embaixador de Portugal em Londres:

"LONDRES — 157 — Urgente. — Recebi esta manhã o telegrama de V. Ex.º, n.º 84, de 20 do corrente. Tenho a honra de dar conhecimento a V. Ex.º da seguinte nota, que acabo de receber do Foreign Office:

Excellência. Relativamente à visita que V. Ex.º teve a bondade de fazer esta manhã ao Foreign Office, tenho muito prazer em lhe dizer, por este meio, uma segurança formal de que não há uma palavra de verdade nas recentes alegações da imprensa portuguesa e estrangeira, com o fim de mostrar que a Gran-Bretanha tem intenções, ou anima intenções de outros, sobre as colônias portuguesas. — (a) Embaixador."

Também sobre o incidente da barra do Guadiana, o sr. Vasco Borges lê à Câmara o seguinte telegrama:

"MADRID, 21 de Dezembro. — Acabo de receber nota acompanhada carta particular muito expressiva comunicando que o governo espanhol aceita indicação governo português quanto ao Tribunal Internacional Haia, para a questão litigiosa relativa à determinação da vigência acôrdo de 1893. Em confirmação do que expunz no ofício 276 sério A 8 de Dezembro governo espanhol indica processo ordinário estabelecido no estatuto 16 de Dezembro 1920 e regulamento 24 de Março de 1923, o que exclui hipótese avés consultas."

Nota termina considerando grata a notícia e pedindo-me para a transmitir a V. Ex.º a grande satisfação que o governo espanhol sente ao afirmar de comum acordo as bases de uma solução jurídica que fortalecerá cordialas relações entre os dois países irmãos. Enviarei a V. Ex.º ofício com as cópias da nota e da carta particular. — (a) Melo Barreto."

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguradas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

O resto da cidade, a grande cidade, continua mergulhada em sombras... C.

percentagens sobre avenida de força motriz e iluminante, e com um inquérito à administração desses serviços. — C. V. S.

P. S. — Não sejam injustos. Foram inauguadas umas novas instalações eléctricas constantes dumas colunas de ferro nas duas margens da rua Sá da Bandeira. Mas estes melhoramentos só são nas ruas centrais do alto comércio, da alta banca, da principal concorrência capitalista.

MARCO POSTAL

Matosinhos—S. U. da C. Civil—É conveniente enviarde outro original, porque o que temos em nosso poder está incompleto.

Tavira—Vivaldo Fagundes—Diário e suplemento pagos até 31 de Janeiro, p. f. A Renovação paga até 15 do corrente.

AGENDA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,52
D.	13	20	27	Desaparece às 17,19
S.	14	21	28	IASIS DA LUA
T.	15	22	29	1. C. dia 30 às 8,22
Q.	16	23	30	2. M. dia 15, 19,5
Q.	17	24	31	3. C. dia 22, 17,8

MARES DE HOJE

1. raizamar às 9,17 e às 9,53

Paixamar às 2,11 e às 2,47

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid, cheque	25\$88	
Paris, cheque	573	
Suíça	3579	
Bruxelas, cheque	89	
New-York	19560	
Amsterdão	7589	
Itália, cheque	79	
Brasil	2582	
Praga	59	
Suécia, cheque	5330	
Austrália, cheque	2577	
Berlim	468	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatral—As 21—A Severas.

São Carlos—As 21,30—Medicina Caseira.

Politeama—As 21,30—Seguro de Vida.

Trindade—As 21,15—Côlo Clô.

Gimnásio—As 21,15—Vida e Doçura.

Teatro—As 21,15—A Tabernas.

São Luís—As 21,15—El Torio.

Almeida—As 21,15—O Pão de Ló.

Coliseu—As 21—Companhia de circo.

Teatro Vítor—As 20,30 e 22,30—Foot-Balls.

Teatro S. J. 9,45—O Piroto—Atumografado e Variiedades.

Cinema (Il Vicente (à Graça)—Especiais às 3,30

sábados e domingos com matinées.

Teatro Figueira—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torreto—Cine Paris.

A sair por estes dias a 9.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem de pagar a fábrica que não é de lugar a que ainda hoje se conseguem em Portugal.

As limas estranhas e curiosas, vêm de

Touras da Embreia, da Limas

Experiencia, pois, as nossas limas que

encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta

CLÍNICA MEDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos,

Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lado do Cordeiro)

Guerra aos chapéus concorrentes

Chapéus para homem a 20\$00

Mais de 1000 chapéus de variados formatos e cores, acabados de receber pelo fabricante

para o público por conta do fabricante

OCASÃO ÚNICA!

Hoje na loja de Chapeus e Lançamentos

R. dos Fanqueiros, 400-I.

(junto à ruas da palma)

e de tua mãe, foi-nos roubado, a soma era de vinte e dois escudos de ouro...

Hervé ficou impassível e mudo.

O roubo foi cometido ontem ou anteontem...

esse dinheiro, guardado no baú do nosso quarto, não

podia ser subtraído senão por alguém muito familiar

na casa...

Hervé com as mãos cruzadas nos joelhos, e os

olhos sempre baixos, ficou silencioso e muito impene-

trável.

— Tua mãe e eu buscamos em vão quem poderia

ter cometido esse acto culpável, continuou Cristiano, e

ajuntou acentuando lentamente estas últimas pa-

lavas:

— Veiu-nos em seguida a ideia, que sendo o roubo,

segundo as tuas convicções, justificável... se fosse com-

rido com a ideia de uma obra pia... terias podido...

em um momento de cegueira, desviar essa soma

para a consagrares ao resgate das almas do purgató-

rio...

Os dois esposos esperavam com angústia a res-

posta de seu filho... Cristiano examinava-o aten-

temente, e notou que, a pesar da aparente impassibili-

de Hervé, um ligeiro rubor lhe subiu ao ros-

to, e não obstante conservar os olhos sempre pregados

no chão, deitou furtivamente a seu pai um olhar obli-

quio...

Este olhar falso e sombrio, surpreendido por Cris-

tiano, afligi-o profundamente; ele não duvidou mais

da culpabilidade de seu filho, e chegou mesmo a de-

sesperar de uma declaração leal e franca que podia

atenuar a gravidade de um acto vergonhoso, e prosse-

guir com voz competente:

— Meu filho, tenho te feito conhecer as dolorosas

suspeitas que pesam sobre o nosso coração... O que

tens tu a responder-nos?

— Meu pai, disse Hervé com voz breve e firme, não

te quei no vosso dinheiro...

— Mente... pensou o artista, desoladamente,

mente... o meu instinto paterno não me engana...

— Hervé, exclamou Brigida, com o rosto banhado

em lágrimas, e deitando-se de joelhos perante o filho,

e enlaçando-o com os braços! meu filho, se Franco...

não te repreenderemos!

Meu Deus! acreditamos na

sinceridade das tuas novas convicções... Julgueste que

por meio desse dinheiro, que estava fechado numa ga-

veta, podias tirar as almas penantes às chamas eter-

nas. O lado caritativo de uma semelhante superstição

pode e deve exaltar uma cabeça nova como a tua...

Eu te repito, isso seria o teu perdão; aceitá-lo íamos

de boa vontade, na esperança de te incutir ideias e

sensas acerca do bem e do mal... Mas a teu ver, longe

de tu julgares culpado, a tua ação deve ter-te pare-

cido meritória... porque não a confessas? E' a ver-

gonha que te detém, pobre criança? Não me recebes

coisa alguma, este segredo ficará entre mim e o

teu pai.

Depois, abraçando o mancebo com transporte, Bri-

gida acrescentou:

— Por ventura os princípios nos quais te educámos

não serão para nós uma garantia acerca do teu futuro,

a pesar da tua cegueira de um momento? Podes tu

acaso já não vir a ser um homem de maus costumes,

tu, que até aqui só nos tens dado motivos de con-

temento? Vamos, um esforço, meu Hervé... dize-nos

a verdade... mudará a nossa tristeza em alegria, por-

que as tuas confissões provam-nos-hão a tua franque-

e a tua confiança na nossa indulgência e ternura... En-

tão, não respondes?... nada... nem uma palavra!

Exclamou a desgraçada vendo seu filho ficar impas-

sível. Como pois nós é que tinhamos que nos queixar,

e todavia suplicamos!... tu deverias banhar-te em lá-

grimas, e sou eu que chorol... deverias estar de joel-

hos a nossos pés... e sou eu que estou prostrada

diante de ti... enquanto tu permaneces ai como um

mármore gelado! desgraçada criança!

— Minha mãe, repetiu Hervé com os olhos sempre

baixos, não toquei no vosso dinheiro...

Brigida, desesperada com tanta insensibilidade, le-

vantou-se e soluçando lançou-se no pescoco do marido

dispendendo:

— Quanto somos para lamentar!

— Meu filho, replicou Cristiano com voz severa, se

é culpado, e com grande pezar meu acreditou-o, sabe

que ainda que o empregasse no que chamas «brasas

merit

A BATALHA

CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

A classe litográfica prejudicada pelo Estado e ameaçada pelos industriais

O que disse á "Batalha" o secretário geral do Sindicato dos Litógrafos

A crise de trabalho é, neste momento, uma das mais graves preocupações da classe operária. Constitui-se que últimamente a crise tem tomado incremento, tendo aumentado bastante o número dos desempregados.

Já por várias vezes temos apontado nestas colunas as causas desta crise e arquivado opiniões de militantes das classes por elas afectadas, ressaltando delas a conclusão de que esse grave problema podia ser resolvido ou atenuado sem prejuízo daqueles que nos exploram. As tentativas de redução de salários têm-se multiplicado, não desdenhando o patronato lançar mão dos mais vergonhosos *truces* para as fazerem vingar.

Sobre este momentoso assunto ouvimos entrem o nosso camarada Jaime Tiago, secretário geral do Sindicato dos Litógrafos e Anexos que nos expoz o que se tem passado na sua classe. Foram estas as suas primeiras declarações:

A minha indústria é efectuada do mesmo mal que atacou todas as outras. No entanto, a crise que assolou a indústria litográfica tem a sua origem em determinadas causas.

Entre outras?

— A lei da selagem veio afectar dum forma directa aqueles que trabalham na especialidade de rotulagem. Antigamente, as oficinas que trabalhavam neste ramo tinham, tanto em desenho como em impressão, uma tal diversidade de rótulos que dava margem para existir trabalho em abundância. Hoje, infelizmente, assim não sucede porque as fábricas e armazéns de bebidas, em face da lei da selagem, servem-se de outro vasilhame sem ser de garrafas rotuladas, para se esquivarem a pagar ao Estado o respectivo imposto. E' devido a isso que a crise alastrou com grande intensidade.

— E a metalografia não se tem também ressentido?

— Nesta especialidade litográfica dá-se quase a mesma coisa. Não existe o imposto de rotulagem mas há os direitos de exportação nas conservas. E, como a maior parte do trabalho se fazia para esta indústria, daí a grande crise que temos constatado. No entanto a crise não se intensificou tanto como na outra especialidade. Isto no que se refere a Setúbal. Em Lisboa a crise vai também alastrando, não podendo o meu sindicato prever até onde ela chegará.

— Qual seria a forma de atenuar a crise na vossa indústria?

— Bastava que o Estado dispensasse mais um pouco de protecção à indústria nacional, facilitando o seu desenvolvimento. Ora dá-se precisamente o contrário.

— Como assim?

— E' que o Estado é o primeiro a contribuir para esta situação pelas razões acima apontadas e ainda pela circunstância de mandar fazer todos os seus trabalhos ao exterior. E senão veja o que se dá com a fabricação de cédulas e de valores que o Estado carece, que são feitos em Inglaterra. Os nossos profissionais estão bastante habilitados para os executar, caso o Estado queira. Para isso basta citar-lhe as emissões de cédulas de \$1, \$2 e \$4 feitas pelas Câmaras a fim de facilitar os trocos aos seus municípios, algumas das quais não podem ter execução mais perfeita. Isto a-pesar da nossa indústria ainda não estar dotada de maquinismos modernos, como acontece noutras países.

— Mas não fica por aqui o papel do Estado nesta questão.

CONFERÉNCIAS

A situação do operário na Rússia actual

Na Escola Oficina n.º 1, perante numerosa assistência realizou no domingo último o sr. César Pórtio mais uma conferência sobre a Rússia Soviética que visitou há pouco tempo.

É difícil fazer um extracto completo da curiosa conferência. Limitamo-nos a registar algumas passagens mais interessantes.

Referiu-se o sr. César Pórtio à situação do operariado russo antes da revolução, em que não havia limite de horas de trabalho, as grandes indústrias estavam nas mãos dos estrangeiros e a exploração só era, salvo as devidas proporções, semelhante à que o Estado português exerce nas colônias, não havendo direito associativo nem de reunião.

Depois começou a falar da Rússia actual. Diz que prepondera o partido comunista e as suas resoluções, uma vez tomadas, são indiscutíveis pelos seus partidários. Não existem mais partidos políticos.

Nas diversas profissões há 17 categorias de salários que não se correspondem de uma para outras profissões, de uma para outras localidades. Os operários superiormente especializados chegam a ganhar 15 rublos mensais (1.500\$00 da nossa moeda).

Os operários dirigentes de fábricas e que exercem cargos políticos, não têm direito a grandes remunerações. Existe mesmo o compromisso dos comunistas não exigirem remunerações além das estabelecidas.

Há técnicos estrangeiros que auferem mensalidades que vão até seis mil escudos.

O conferente declara não poder avaliar se a situação económica do operário russo difere da do operário do ocidente, especial da do operário inglês. Nas estatísticas quase não se pode fazer devido à complexidade da situação. Pareceu-lhe que o custo da vida em algumas localidades será inferior ao de Lisboa, mas talvez assim não suceda nas mais importantes. Portanto, para as primeiras categorias de salários deve a vida ser risonha mas para as outras difícil é sábelo. Porém, estas últimas têm compensações nas facilidades e modicidade do preço de habitação.

O conferente afirma ter sido fácil a expropriação nas indústrias, porquanto quase todas elas estavam na mão dos estrangeiros.

O princípio a sindicalização obrigatória foi mal acatada. Hoje são os operários que procuram se associar para gasar das regalias que a sindicalização concede.

Um congresso de operários negros na América do Norte

A pesar da perseguição e das crueldades sobre elos exercidas na América do Norte, os trabalhadores negros conseguiram efectuar em Chicago um seu congresso. As sessões decorreram sem incidentes, dada a ausência de brutos da raça branca, e as questões debatidas foram do maior interesse para as reivindicações dos operários de raça negra.

Nesse congresso, houve uma afirmação de grandeza moral, revelando bem a capacidade mental da raça negra e a evolução da sua consciência de classe. Foi produzida por Lovett Fort Whiteman, um dos militares negros de maior evidência, o qual falou nos seguintes termos:

"Cursamos um momento decisivo na História. Estão em foco as guerras coloniais. Três quintos da população mundial estão oprimidos sob a pata de aço do imperialismo americano-europeu. Os franceses dominam absolutamente um grande número de negros e outro grande número de brancos. A Bélgica possui um império colonial quatro vezes maior em recursos e população do que toda a nação. Isto não é mais do que uma situação anormal.

A raça negra tem uma notável importância entre as raças do mundo, mas é maior a sua importância entre as classes operárias. O operário negro sofre, as mesmas tristes consequências económicas que desolam o operariado branco, pois as classes não são distinguidas nas prepotências dos governos e na opressão política. Os negros americanos devem defender-se sózinhos, em perfeito acordo com os seus camaradas das minas, das fábricas e dos caminhos de ferro. Só elos conseguiram precipitar os factos.

Estendemos fraternalmente a mão aos trabalhadores brancos, unindo esforços, visto que a causa é comum.

Promete ser brilhante o sarau a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais

Têm sido extraordinária a procura de bilhetes para o sarau que vai realizar-se em 7 de Janeiro próximo, no Coliseu dos Recreios a favor das viúvas e órfãos dos bombeiros municipais. O fim benéfico do programa justificam o interesse do público, em cuja memória ainda está bem vivido o belo espetáculo que, com o mesmo fim altruista, se realizou em igual dia de Janeiro do ano corrente.

O programa constam os emocionantes saltos da cúpula para a pista, dídos, por dois bombeiros municipais. Igualmente os amadores da boa música terão oportunidade para se deliciar, porquanto na festa se fará apresentação, em concerto, da excelente banda do Corpo de Bombeiros, composta de 60 figuras, sob a habil regência do distinto maestro sr. Joaquim Clemente.

E conjugados com estes números terá ainda o público ocasião de assistir a surpreendentes trabalhos dos nossos melhores amadores de ginástica, assim como uma das partes do espetáculo é preenchida por variedades, pelos principais artistas de todos os teatros de Lisboa, que generosamente concorrem para o brilhantismo da festa.

Os bilhetes que restam para o sensacional espetáculo podem ser requisitados no quartel de bombeiros da avenida Presidente Wilson, das 12 às 17 horas, ou pelo telefone n.º 339, Trindade.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Foram recebidos mais os seguintes donativos:

A Favorita Ltd., fábrica de bolachas e chocolates, bairro Lamas, à Graça, 3 caixas de sticks de chocolate, 15 kilos de bolos sortidos; Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk, C.º, Rua da Madalena, 214, 2º, 1 caixa com 24 barras de chocolate, 40 latinhos de farinha Nestlé, quota anual de 60\$00; Joaquim Nunes de Almeida, Avenida da Liberdade, 136, 50 cartões com cigarros Yansour; Montepio Nacional, rua Augusta, 40 a 42, quota anual de 120\$00.

A imprensa de Lisboa, a convite da Liga dos Amigos dos Hospitais, visita no próximo sábado o hospital de Santa Marta.

Exposição Médico-Histórica

Continua aberta ao público por mais alguns dias a interessante exposição médico-histórica na Faculdade de Medicina, que tem sido muito visitada. Tem chamado particularmente as atenções os belos livros, expostos pela Universidade de Coimbra, entre os quais alguns incunábulos preciosos e outras obras do século XVI, assim como a rica coleção de autores nacionais e estrangeiros pertencentes à Biblioteca da Faculdade.

Além dos livros, a exposição comprehende numerosos instrumentos de cirurgia antigos, retratos de médicos notáveis, variadíssimos objectos pre-históricos pertencentes ao Museu Etnológico, etc. Avilam, quer pelo seu valor artístico, quer como documentos de interesse médico, os quadros do Museu do Grão Vasco, de Viseu, e do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e o retrato do célebre professor da Escola de Cirurgia de Lisboa, Manuel Constantino, cedido para esta comemoração do centenário pelos seus descendentes.

A preocupação dominante é arranjar técnicos rápidamente.

Só podem ser eleitos e eleitores os cidadãos que não tenham assalariados. Em todos os sindicatos há clubes e bibliotecas muito frequentadas, embora os livros sejam de pouco interesse para a época actual.

Nas fábricas e escolas há diários morais, com impressões e caricaturas.

Há uma maior expansão intelectual do que no antigo regime.

O conferente foi muito aplaudido.

O teatro e a nova psicologia da Rússia

Na Escola Oficina n.º 1 de Graça, realiza, hoje, às 21,30 horas, o professor sr. César Pórtio a sua 4.ª e última conferência sobre a Rússia, versando o tema: "O teatro e a nova psicologia da Rússia".

Ler a revista gráfica RENovação

Tudo se empenha em abafar o escândalo do Angola e Metrópole. Aqui val ficar tudo e a família...

FESTAS ASSOCIATIVAS

Manipuladores de Pão de Santarém

Como noticiámos efectuou-se no passado domingo, a sessão comemorativa do primeiro aniversário da fundação da Associação de classe dos Manipuladores de Pão de Santarém, tendo presidido João Francisco Pinto, secretariado por Eduardo da Silva Pedro e Carlos N. Campos.

O delegado da Construção Civil Manuel da Silva e o, também, Manuel da Silva, delegado dos Manufactores de Calçado daquela cidade, em nome dos organismos que representavam, depois do presidente relatar os transes porque os manipuladores de pão tem passado, apresentaram as suas saudações ao novo sindicato em festa e exortaram aqueles operários a manter o seu reduto de resistência e ataque à burguesia exploradora.

Gaspar dos Anjos Amado, manipulador de pão, referiu-se às perseguições de que éramos, sendo eliminados todos aqueles que não respondiam à primeira chamada;

b) Exceptuam-se os que provem estar doentes, na vida militar, presos ou não terem licenças;

c) Os sócios que se encontram fora de Lisboa serão avisados, quando chegue a sua altura de embarque, com 3 dias de antecedência, fundo éste prazo para a sua embarcação em condições da alínea (a) deste documento.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1926, que deu o seguinte resultado: assembleia geral, 1.º secretário, Luís Pereira Martins, 2.º secretário, Leles de Brito.

Comissão administrativa, secretário geral: Manuel Martins; secretário adjunto, Sébastião Coelho Lopes; tesoureiro, Manuel de Almeida; vogal, Narciso Vieira.

Conselho Fiscal: António Franco Rocha, presidente; Manuel da Silva e Carlos Martins, secretários.

Delegado, José Maria Rodrigues. Faltando preencher o lugar de secretário administrativo, em virtude de o camarada nomeado para esse cargo ter declarado não o aceitar.

Despedidos os corpos gerentes para a organização sindical de Santarém se organizaram.

Antes de abrir a sessão foram distribuídos a 54 indígenas outros tantos pés de meio quilo, e no final foi tirada uma "queite" para os presos por questões sociais, que rendeu 60\$00.

Esta festa, que decorreu sempre animada, terminou por um copo de água dedicado aos sindicados.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Contramestres, Marinheiros e Micos da Marina Mercante.—Reuniu em assembleia geral, para apreciar definitivamente o funcionamento da escala de embarque e eleger os corpos gerentes para o ano de 1926.

Sobre a escala de embarque foi aprovado, por 54 votos contra 31, um parecer com as seguintes conclusões:

a) A escala passará a ser só de uma chamada, sendo eliminados todos aqueles que não respondam à primeira chamada;

b) Exceptuam-se os que provem estar doentes, na vida militar, presos ou não terem licenças;

c) Os sócios que se encontram fora de Lisboa serão avisados, quando chegue a sua altura de embarque, com 3 dias de antecedência, fundo éste prazo para a sua embarcação em condições da alínea (a) deste documento.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1926, que deu o seguinte resultado: assembleia geral, 1.º secretário, Luís Pereira Martins, 2.º secretário, Leles de Brito.

Comissão administrativa, secretário geral: Manuel Martins; secretário adjunto, Sébastião Coelho Lopes; tesoureiro, Manuel de Almeida; vogal, Narciso Vieira.

Conselho Fiscal: António Franco Rocha, presidente; Manuel da Silva e Carlos Martins, secretários.

Delegado, José Maria Rodrigues. Faltando preencher o lugar de secretário administrativo, em virtude de o camarada nomeado para esse cargo ter declarado não o aceitar.

Despedidos os corpos gerentes para a organização sindical de Santarém se organizaram.

Antes de abrir a sessão foram distribuídos a 54 indígenas outros tantos pés de meio quilo, e no final foi tirada uma "queite" para os presos por questões sociais, que rendeu 60\$00.

Esta festa, que decorreu sempre animada, terminou por um copo de água dedicado aos sindicados.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

Novamente a comissão de auxílio a este prestatioso camarada e militante da organização sindical vem apelar para a solidariedade de todos os camaradas e da organização em geral.

Pires de Matos, que há longos meses se vem debatendo com uma grave enfermidade, foi, por recomendação médica, forçado a retirar-se para a província, onde presentemente se encontra. Infelizmente Pires de Matos não tem sentido aquelas melhorias que seria para desejar.

Aquela comissão, composta por camaradas, viu-se forçada a contrair empréstimos que lhe permitisse atender às necessidades contrárias por Pires de Matos com a sua estadia na província. Agora, não só para atender ao pagamento desses empréstimos, como para ocorrer as necessidades presentes, organizou a comissão uma festa que teve a sua realização no passado dia 13.

A todos os camaradas e organismos a quem foram enviados bilhetes roga a comissão que os liquidem para assim não protegarem os trabalhos que estão pendentes para o restabelecimento de Pires de Matos.

A sub-comissão pró-José Pires de Matos se vem debatendo com uma grave enfermidade, foi, por recomendação médica, forçado a retirar-se para a província, onde presentemente se encontra. Infelizmente Pires de Matos não tem sentido aquelas melhorias que seria para desejar.

Sociedade de Camarões da Navegação de Longo Curso.—Sociação de Dispensários. Pelas 19 horas, os componentes desta secção, para tratar de extinção: extinção da secção e apreciação de vários assuntos respeitantes a dispenses.

Pintores da Construção Naval e Anexos. —Em assembleia geral pelas 20 horas para apreciação dos trabalhos dos delegados para